



Fernando Fontes  
Centro de Estudos Sociais,  
Universidade de Coimbra  
fernando@ces.uc.pt

## Investigação Emancipatória da Deficiência

Longe de ser irrelevante, a forma como perspetivamos a deficiência é essencial na forma como definimos os problemas e nas soluções encontradas. Se isto é primordial na área das políticas sociais (Fontes, 2009, 2011, 2013) também o é na área da investigação científica, onde os diferentes modelos abraçados significam diferentes soluções e diferentes formas de resolução desses mesmos problemas e acima de tudo diferentes níveis de participação e de emancipação das pessoas com deficiência alcançados.

Um bom exemplo desta situação foi a disputa que opôs os habitantes de um lar residencial em Inglaterra nos anos 1960 - Le Court Cheshire Home - e os investigadores do Tavistock Institut. Assim uma luta entre os residentes deste lar residencial e a administração do mesmo por um maior controlo sobre as suas vidas, levou os primeiros a convidar o Tavistock Institut a conduzir uma investigação sobre as condições de vida dos utentes do centro, na esperança de que os resultados apoiassem as suas reivindicações (Barnes, Mercer e Shakespeare, 2000; Mercer, 2002). Após ter desenvolvido esta investigação, os investigadores concluíram que, não obstante muitas das reivindicações dos utentes deste lar serem justas, estas eram todavia irreais, recomendando, portanto, que se retomasse a prática profissional tradicional (Miller e Gwynne, 1972; Barnes, Mercer e Shakespeare, 2000). Para os residentes desta instituição, tal postura por parte dos investigadores foi sentida como uma traição. Este episódio marcante na história das pessoas com deficiência e na história da investigação sobre as pessoas com deficiência exemplifica claramente o esgotamento de um paradigma científico e o aflorar de um novo paradigma. O que este incidente veio demonstrar foi a ineficácia de um paradigma científico positivista, que perfila uma ciência exata, objetiva, neutral e distanciada, e a necessidade de uma ciência crítica, politicamente ancorada e capaz de produzir mudança positiva na vida das pessoas, na sociedade e na própria forma de fazer ciência. Esta nova forma de fazer investigação na área da deficiência consensualizou chamar-se Investigação Emancipatória da Deficiência.

Em termos gerais a investigação emancipatória da deficiência pode ser definida como “o empoderamento das pessoas com deficiência através da transformação

das condições materiais e sociais de produção da investigação” (Barnes, 2003: 6). Deste ponto de vista, a investigação emancipatória da deficiência, resultante da afirmação do modelo social da deficiência, significa também um reconhecimento por parte da comunidade científica de que os investigadores e a produção científica habitam e se constroem num ambiente social e cultural opressor das pessoas com deficiência (Oliver, 1997; Mercer, 2002). Em face deste reconhecimento, é premente anular esta carga cultural alterando o posicionamento ontológico e epistemológico do investigador e a forma como se conduz a investigação científica nesta área.

Trata-se, portanto, de um reposicionamento do investigador e de uma redefinição dos papéis dos diferentes intervenientes no processo de investigação. Tal redefinição implica o abandono de uma visão positivista da objetividade científica e da crença na criação de um saber livre de valores, construído a partir de métodos transversais às diferentes ciências e onde o investigador assume uma posição privilegiada de poder e de neutralidade face ao processo de investigação. Pelo contrário, este novo modelo de investigação defende a necessidade de um compromisso político entre o investigador e os sujeitos investigados, capaz de questionar o postulado positivista da existência de “leis naturais” reguladoras da realidade social e revelador das relações de opressão social existentes (Barnes, 2003).

Têm sido feitas várias tentativas para sumariar os princípios essenciais da investigação emancipatória na área da deficiência (Stone e Priestley, 1996; Oliver, 1997; Mercer, 2002; Barnes, 2003). Uma leitura das diferentes tentativas permite-nos salientar quatro princípios essenciais que devem nortear o investigador na condução de uma investigação emancipatória nesta área: a adoção do modelo social enquanto ferramenta teórica e enquanto lente através da qual perspetivamos a sociedade; o desenvolvimento de uma ciência politicamente empenhada e comprometida com as lutas das pessoas com deficiência; a responsabilização do investigador face às pessoas com deficiência e às suas organizações e a utilização de uma multiplicidade de metodologias de investigação e de técnicas de análise de dados capaz de captar a complexidade do real.

Em suma, conforme refere Boaventura de Sousa Santos (2007) não existe ‘justiça social’ sem uma ‘justiça cognitiva’. Ao nível dos estudos da deficiência em Portugal isto significa que, não se trata apenas de produzir um reconhecimento sobre a realidade das pessoas com deficiên-

cia, mas, sobretudo, de gerar formas de conhecimento capazes de contribuir para uma mudança social emancipatória reveladora do compromisso das Ciências Sociais na construção de uma sociedade inclusiva.

- Barnes, C. 2003. "What a Difference a Decade Makes: Reflections on Doing 'Emancipatory' Disability Research". *Disability & Society* 18 (1): 3-17.
- Barnes, C., Mercer, G. e Shakespeare, T. 2000. *Exploring Disability – A Sociological Introduction*. Cambridge: Polity Press.
- Fontes, F. 2009. "Pessoas com deficiência e políticas sociais em Portugal – Da caridade à cidadania social". *Revista Crítica de Ciências Sociais* 86: 73-93.
- Fontes, F. 2011. *Social citizenship and collective action: The case of the Portuguese disabled people's movement*. Tese de doutoramento, University of Leeds.
- Fontes, F. 2013. "Deficiência e opressão social: modelos, conceitos e usos hegemônicos", *Plural&Singular*, 2 - Mar/Abr/Mai 2013, 67-68.
- Miller, E.J., Gwynne, G.V. 1972. *A Life Apart*. London: Tavistock.
- Mercer, G. 2002. "Emancipatory Disability Research". In Barnes, C., Oliver, M., e Barton, L. (orgs.). *Disability Studies Today*. Cambridge: Polity Press, Pp. 228-249.
- Oliver, M. 1997. "Emancipatory Research: Realistic Goal or Impossible Dream?". In Barnes, C. e Mercer, G. (orgs.). *Doing Disability Research*, Leeds: The Disability Press, Pp. 15-31.
- Santos, Boaventura de S. 2007. "Para além do Pensamento Abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes". *Revista Crítica de Ciências Sociais* 78: 3-46.
- Stone, E., Priestley, M. 1996. "Parasites, Pawns and Partners: Disability Research and The Role of Non-Disabled Researchers". *British Journal of Sociology* 45 (4): 699-716.